

# COMO ESTÁ CARACTERIZADA ATUALMENTE A PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL?

Aline Souza da Luz - PPGE/UFPEL<sup>1</sup>

Maria das Graças C. S. Medeiros Gonçalves Pinto - PPGE/UFPEL<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A formação de professores, como tema de pesquisa, tem apresentado ao longo das décadas diversas possibilidades de investigação, o que tem produzido um volume grandioso de discussões de autores da área, tanto nacional como internacional. No presente trabalho, interessa saber: Como tem sido discutida a formação inicial de professores nesses espaços? Que aspectos têm sido observados sobre esta temática nesses estudos e pesquisas?

Na busca por responder as questões propostas, o presente trabalho constitui-se numa pesquisa bibliográfica, organizado em trabalho tipo Estado da Arte. As pesquisas tipo “Estado da Arte” buscam realizar investigações mais amplas, contemplando: eventos científicos, periódicos, teses, dissertações, entre outros, apresentando, portanto, maior abrangência. (Romanowski e Ens, 2006). Esse tipo de estudo é importante, pois sistematiza as diferentes análises já realizadas que estão dispersas e fragmentadas.

Para as reflexões e análises, parte-se do exame do conjunto de estudos e de pesquisas sobre formação de professores que mapearam: os estudos tipo estado da arte, analisando teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação; as análises dos trabalhos apresentados em eventos (ENDIPE, ANPED); e grupos de pesquisa. Em suma, analisa-se uma série de estudos que realizam um mapeamento dos estudos e de pesquisas sobre a formação de professores no Brasil. Consideram-se os estudos de: Romanowski (2012; 2013), Diniz Pereira (2013), André (et. al. 1999; 2009; 2010a, 2010b); Brzezinski (2009, 2014), Brzezinski e Garrido (2001), Ramalho, et.al (2002); Ludke et.al. (2011), Oliveira (2002), Soares (2002).

---

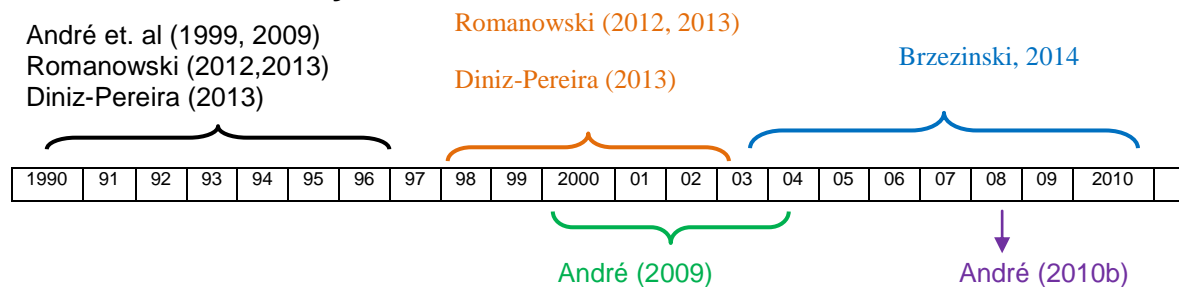
<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. Email: alineluz.ufgrs@gmail.com

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. Email:profgra@gmail.com

Tanto Brzezinski (2009) como Gatti (2014) nomeiam de meta- análise este processo de revisar estudos e pesquisas que já foram mapeados. A metodologia de análise dos trabalhos incide numa “reconciliação integrativa” que, segundo André et. al (1999, p. 308 ): “Consistem num balanço do conhecimento, baseado na análise comparativa de vários trabalhos, sobre uma determinada temática”.

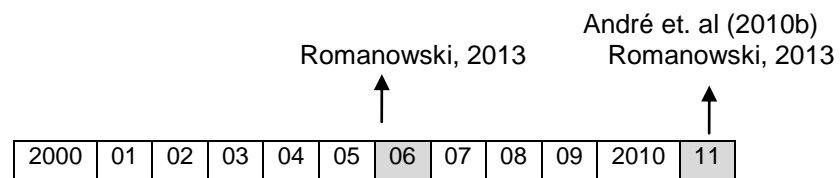
O mapeamento abaixo organiza esses estudos, os seus respectivos objetos de investigação e o período investigado, a fim de auxiliar na compreensão da análise realizada por este trabalho.

### 1 – Teses e dissertações:

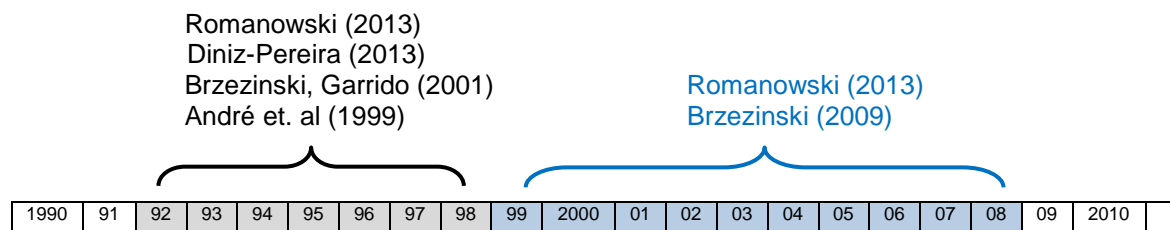


### 2 – Grupos de Pesquisa:

I e II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de professores



### 3 – Trabalhos do GT Formação de Professores da ANPED



### 5 – ENDIPE:

Oliveira (2002)

Soares (2002)



82	83	84	85	86	87	88	89	1990	91	92	93	94	95	96	97	98	99	2000	
----	----	----	----	----	----	----	----	------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	------	--

## 1. O que indicam as pesquisas e estudos sobre a formação inicial dos professores?

Das análises feitas sobre as teses e dissertações, organizou-se o quadro abaixo. Nele é possível encontrar as obras analisadas (referenciando o autor e ano da publicação); o período analisado; as categorias de análise e os percentuais de distribuição das pesquisas nas categorias, o que configura, nessa análise, o foco das pesquisas. As células coloridas, no quadro, correspondem às categorias mais pesquisadas, ou seja, destacam o foco das pesquisas.

Quadro 1 - Estudos analisados:

	<b>André et. al. (1999)</b>	<b>André (2009)</b>	<b>André (2010b)</b>	<b>Brzezinski (2014)</b>	<b>Brzezinski (2014)</b>
<b>Período analisado</b>	1990-1996	1999 -2003	2007	2003-2007	2008-2010
<b>Categorias de análise</b>					
Formação inicial	76%	22%	-	16%	29%
Formação continuada	14,8%	21%	-	14%	12%
Identidade e profissionalização docente.	9,2%	41%	53%	22%	18%
Trabalho docente	-	-	-	30%	23%
Políticas e proposta de formação de professores	-	-	-	13%	10%
Políticas de formação	-	4%	-	-	-
Concepções de docência e de formação de professores	-	-	-	3%	7%
Formação inicial e continuada	-	3%	-	-	-
Outros	-	9%	-	-	-
Revisão da literatura	-	-	-	2%	1%

Os cinco (5) estudos apresentados constituem a base das análises sobre a produção discente. O esforço da sistematização integrativa dos estudos e pesquisas consultados, realizado pelo presente trabalho, permite inferir que o número de pesquisas sobre formação de professores tem crescido na área da educação. Essa constatação reforça a formação de um campo de conhecimentos sobre a formação de professores, legitimando um conjunto de conhecimentos consistentes sobre o campo a partir da realidade brasileira. A existência de discussões teórico-epistemológicas da temática demarca a existência de um debate mais profundo sobre a formação de professores, superando os discursos que centram somente no domínio do conhecimento específico ou mesmo o domínio de técnicas didático-pedagógicas com que, por vezes, tem sido tomada a formação de professores.

Outro aspecto a ser salientado, do conjunto de estudos e de pesquisas, indica que de maneira geral, a produção discente sobre a formação de professores mantém três (3) categorias de análise, como base: (1) a formação inicial, (2) a formação continuada e (3) a identidade e profissionalização docente com inserção de outras categorias ao longo do período estudado (1990 – 2010), ou seja, 20 anos de pesquisa sobre as produções discente. Na primeira metade da década de 1990, a produção discente se configura nas três categorias já anunciadas. Na segunda metade da década de 90, surgem em menor incidência, estudos sobre políticas para formação de professores e, a partir do ano 2003, incluem-se outras categorias de análise, tais como: concepções de docência e de formação de professores; políticas e propostas de formação de professores; trabalho docente e revisão de literatura. A categoria políticas para formação de professores é redirecionada para categoria de políticas e propostas de formação de professores.

Há um consenso entre os autores, à medida que analisam as produções discentes sobre a formação de professores, que, ao longo dos anos, o foco de investigação passou dos cursos para o professor. Ao mesmo tempo em que são importantes os estudos que evidenciem aspectos mais específicos do sujeito professor, há a necessidade também de mais pesquisas sobre que processos e práticas de formação de professores seriam mais efetivos no contexto atual da

educação brasileira. São raras as investigações que procuram pesquisar os aspectos teóricos que marcam a formação de professores. Ou seja, poucos estudos produzidos pelas mais diversas instâncias estão preocupados com os debates teóricos que compõem a formação de professores.

André (2009), por exemplo, num estudo de análise comparativa de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação do país, investigou os trabalhos do período entre 1999 – 2003 e comparou os resultados encontrados com seu estudo anterior (ANDRÉ et. al, 1999), em que também investigou teses e dissertações do período entre 1990-1998. Em mais de uma década de análise, a autora concluiu:

Se, nos anos 1990, a grande maioria das pesquisas se debruçava sobre os cursos de formação inicial (72%), nos anos 2000, a maior parte dos trabalhos investiga questões relacionadas a identidade e profissionalização docente (41%). Houve uma mudança de foco dos cursos de formação para os docentes e seus saberes (ANDRÉ, 2009, p. 48).

Do estudo de Brzezinski (2014), destaca-se o aparecimento da categoria “*concepções de docência e de formação de professores*”. Ela desponta na produção discente de forma incipiente, agregando ainda poucos trabalhos: no primeiro grupo somente 19 pesquisas e no segundo grupo somente 15. Nessa categoria são considerados em ambos os grupos, 2003-2007 e 2008 -2010, os seguintes temas: a) os fundamentos epistemológicos, sociológicos, históricos, antropológicos, psicológicos, entre outros; b) os fundamentos didáticos e metodológicos de ensino das diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais, ciências-aporte da Educação e da Pedagogia. Constata-se, a partir do estudo de Brzezinski (2014), que volta a aparecer a preocupação com os processos e fundamentos da formação docente.

Entretanto, ao concluir seu estudo das teses e dissertações da primeira década dos anos 2000, Brzezinski (2014) lança uma preocupação:

Incongruentemente, os trabalhos dos doutorandos e mestrados deixam uma lacuna muito grande no tocante aos estudos teóricos sobre a formação docente, que possam verticalizar referenciais sobre o objeto: os fundamentos epistemológicos, didáticos e metodológicos da formação docente, bem como as concepções sobre formação de formadores de professores. (BRZEZINSKI, 2014)

Outro aspecto a salientar dos estudos refere-se à categoria da formação inicial. O quadro a seguir busca clarificar como a referida categoria tem se configurado ao longo dos anos, nos respectivos estudos analisados. Cabe salientar que os cursos estão dispostos em ordem decrescente, o que se refere, ao volume de incidência em que aparecem nas pesquisas.

Quadro 2 -

	<b>André et. al. (1999)</b>	<b>André (2009)</b>	<b>André (2010b)</b>	<b>Brzezinski (2014)</b>	<b>Brzezinski (2014)</b>
<b>Período analisado</b>	1990-1996	1999 -2003	2007	2003-2007	2008-2010
<b>Categorias de análise</b>					
Formação inicial	1º curso normal de nível médio, 2º licenciaturas 3º pedagogia	1º licenciatura 2º pedagogia 3º curso normal de nível médio, 4º curso normal de nível superior	-	1º pedagogia 2º licenciatura 3º curso normal de nível médio,	1º pedagogia presencial 2º pedagogia EAD 3º licenciatura

Fonte: os autores

A categoria formação inicial se configurou até o ano de 2007, com cursos presenciais de Pedagogia, Licenciaturas e Curso Normal. A partir desse ano, surge a modalidade de Educação a Distância (EAD), principalmente pelo incentivo que esses cursos têm recebido das políticas educacionais. É preciso avançar nos estudos sobre essa modalidade, principalmente percebendo as implicações para a formação dos professores.

Com a ênfase no texto da LDB, da formação de professores em nível superior, o curso normal cedeu lugar como locus da formação de professores das séries iniciais da educação básica, para os cursos de Pedagogia. Nas pesquisas e investigações dessa área, cresce a necessidade de compreender esses cursos que passam a ter maior evidência na formação dos professores, bem como os cursos de licenciatura. Por isso, a partir do ano de 1999, as investigações da formação inicial centram suas análises em cursos de pedagogia e licenciaturas e, mais recentemente, buscam analisar as modalidades de oferta desses cursos.

Ao compor este cenário com os estudos e pesquisas analisadas, ele revela escassez de produção de conhecimento tanto sobre a formação inicial quanto sobre os processos, concepções e fundamentos da formação de professores. As implicações da ausência de pesquisas sobre essa questão limitam a construção de argumentos e conhecimentos consistentes sobre a Formação de Professores

Na continuidade de análises, outro espaço de produção científica analisado foram os grupos de pesquisa sobre formação de professores. Sobre esses grupos, encontramos os trabalhos de Romanowski (2012, 2013) e André et. al (2010a). Ambos os estudos, analisam os trabalhos apresentados durante a realização do I e II Simpósios de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores, organizado pelo GT 08 Formação de Professores da Anped, em 2006 e 2011, respectivamente.

O I Simpósio de Grupos de Pesquisas sobre Formação de Professores, realizado na PUC-SP, contou com a participação de 120 pesquisadores, representantes de 70 Grupos de Pesquisa. Já II, realizado na PUC-PR, participaram integrantes de 33 grupos de pesquisa.

Sobre esses eventos, Romanowski (2012, p. 921), conclui:

Nos simpósios de grupos de pesquisa parece que o foco no ensino de áreas do conhecimento específico de atuação profissional dos professores é predominante, isto é, o estudo de metodologias de ensino, da aprendizagem de conteúdos específicos, do currículo, compõe os assuntos investigados. O processo de formação em si não é considerado. A formação de professores é entendida como articulada a área de conhecimento, ou seja, reafirma-se que o estudo dos conteúdos da educação básica e sua didática como pertinentes à docência como condição de suficiência à docência.

Na continuidade de análises, outro espaço de produção científica analisado foram os trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED. Sobre esses trabalhos encontramos os estudos de Diniz-Pereira (2013), Romanowski (2013), Brzezinski e Garrido (2001), Brzezinski (2009); André et. al (1999).

A análise dos trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED está dividida em dois grupos: o primeiro analisa os trabalhos da década de 1990; já o segundo grupo analisa os trabalhos, em sua grande maioria da primeira década dos anos 2000.

Do primeiro grupo, os trabalhos de André et. al (1999) e Brzezinski e Garrido (2001) apresentam uma

análise mais detalhada dos trabalhos. Ambos os estudos apontam que foram analisados 70 trabalhos apresentados no GT Formação de Professores no período 1992-1998. Destes, 40% tratam da formação inicial; 24% sobre formação continuada; 16% das pesquisas tratam sobre questões relativas à profissionalização docente; 14% abordam práticas pedagógicas; 6% apresentam uma revisão da literatura. Entre os trabalhos que investigam a formação inicial, 58% focalizaram os cursos de licenciatura, 28% o curso de pedagogia e 14% o curso Normal.

Dos trabalhos que investigam as licenciaturas, foram observados os seguintes aspectos:

Os trabalhos sobre licenciatura discutem a dicotomia entre a formação específica e a formação pedagógica, relatam experiências curriculares inovadoras, revelam a importância da interdisciplinaridade nos programas de formação docente, expõem experiências de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, debatem as diferenças entre conhecimento científico, saber cotidiano e saber escolar, estudam as representações e opiniões dos alunos da licenciatura. (ANDRÉ et. al, 1999, p. 307)

As análises dessas produções revelam uma preocupação com aspectos da formação, para além da mera descrição da organização e funcionamento dos cursos de formação de professores. Preocupam-se com as discussões acerca dos fundamentos da formação docente, quando “discutem a dicotomia entre a formação específica e a formação pedagógica,” ou “debatem as diferenças entre conhecimento científico, saber cotidiano e saber escolar”. Oferecem também elementos importantes para pensar os processos formativos desses profissionais quando “relatam experiências curriculares inovadoras, revelam a importância da interdisciplinaridade nos programas de formação docente e expõem experiências de articulação entre ensino, pesquisa e extensão”.

O segundo grupo analisa os trabalhos, em sua grande maioria, da primeira década dos anos 2000. Dois textos sistematizam as análises sobre os trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED, Romanowski (2013) e Brzezinski (2009). Do primeiro, merece a contribuição desse estudo para a delimitação do campo científico da formação de professores. No segundo texto, Brzezinski (2009), faz uma retomada de todo o período, entre 1992-2008. Para isso, a autora retoma o trabalho anterior (BRZEZINSKI e GARRIDO, 2002) em que analisa de trabalhos do GT da ANPED entre 1992-1998 e traz importantes elementos das análises dos



trabalhos entre 1999-2008. Nesse período, foram analisados 118 trabalhos divididos em sete categorias, conforme tabela a seguir:

**Categorização dos trabalhos, frequência em ordem decrescente – 1999-2008**

<b>CATEGORIAS DE ANÁLISE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Identidade e Profissionalização Docente	26	22
Formação Inicial	24	20
Formação Continuada	21	18
Trabalho Docente	16	14
Políticas de Formação de Profissionais da Educação	14	12
Concepções de Docência e de Formação de Professores	13	11
Revisão de Literatura	4	3
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>100</b>

*Fonte: Matriz analítica e ementas das categorias (Brzezinski, 2009)*

Importa destacar a categoria “*concepções de docência e de formação de professores*”. Assim como nas teses e dissertações, ela desponta na produção de forma incipiente, agregando ainda poucos trabalhos. Segundo a autora, dois movimentos têm contribuído para que desponham investigações nessa temática. O primeiro deles trata sobre a mudança da legislação, principalmente a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, resolução CNE/CP n. 02/2002. Este documento normativo traz em sua redação uma concepção de docência e de formação de professores. Um segundo movimento que tem provocado investigações que abordem “*concepções de docência e de formação de professores*”, trata-se

[...] do próprio movimento da pesquisa sobre a docência e o trabalho docente colocou em cheque o paradigma da racionalidade técnica que caracterizava a formação inicial e continuada do professor. Essas transformações exigiram um profundo repensar sobre as concepções de docência e de formação do profissional. (BRZEZINSKI, 2009, p. 87).

A categoria “*concepções de docência e de formação de professores*”, divide-se em dois subtemas: fundamentos didático-metodológicos e fundamentos epistemológicos, antropológicos, históricos, psicológicos, filosóficos, sociológicos.

Na tabela abaixo, é possível verificar a incidência de investigações em cada um dos subtemas:

### Categorias, descritores, subdescritores por ano. Período 1999 -2008

#### Categoria 1. Concepções de Docência e de Formação de Professores

Descritores, Subdescritores	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	SubT
1.1 Fundamentos epistemológicos, filosóficos, sociológicos, antropológicos, históricos, psicológicos	1	-	2	-	-	1	-	-	-	1	5
1.2 Fundamentos Didático-metodológicos	1	1	-	1	-	2	1	1	1	-	8
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>13</b>

Percebe-se uma incidência maior de investigações sobre os aspectos didático-metodológicos. Ou seja, os aspectos para o exercício da docência nas diferentes disciplinas da educação básica. Já os aspectos dos fundamentos que versam sobre aspectos teóricos da formação foram menos investigados. Esta percepção vem reforçando a ideia de que são raras as investigações que procuram pesquisar os aspectos teóricos que marcam a formação de professores.

Na continuidade de análises, outro espaço de produção científica analisado foram os trabalhos do ENDIPE. No estudo de Oliveira (2002) e Soares (2002), as autoras fazem um balanço dos 10 primeiros Endipes e constatam que, a partir do VIII ENDIPE (1996), há um paralelismo nas discussões entre a temática da formação de professores e o campo didático pedagógico. Esse paralelismo marca o surgimento do campo de conhecimento e pesquisa sobre a formação de professores no evento.

Embora se tenha um volume grandioso de pesquisas na temática, quando se faz o recorte para a formação inicial, concentrando as análises sobre as concepções de formação, ou seja, que implicam nos debates sobre aspectos teóricos e fundamentos dessa formação são raras e escassas as investigações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a pesquisa sobre a formação de professores tenha mais de três (3) décadas de investigações, o que permite reconhecer que possui um conjunto de conhecimentos consistentes; é necessária a continuidade da reflexão teórica sobre o campo da Formação de Professores, sustentada por investigação produzida a partir da realidade brasileira, a fim de consolidar a formação de professores como um campo de conhecimento. A constituição do campo legitima um conjunto de conhecimentos consistentes e, com isso, contribui para valorização da formação e profissão docente, pois evidencia tratar-se de uma profissão com saberes e conhecimentos próprios, superando o consenso de que formar professores exige somente conhecimento específico na área disciplinar que irá lecionar.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. *A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000*. Revista Formação Docente, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 18 Mai. 2015.

\_\_\_\_\_. (et. al) . **Pesquisa sobre a formação de professores**: síntese do II Simpósio de grupos de pesquisa do GT 8 da ANPED. Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 152, 159, ago/dez. 2010 a. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 18 Mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Formação de professor: a constituição de um campo de estudos**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010 b. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 18 Mai. 2015.

\_\_\_\_\_. (et. al) **Estado da arte da formação de professores no Brasil**. Educação & Sociedade. Ano XX, nº 68. Dez/99 – p.301 – 309. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 18 Mai. 2015.

Brzezinski, I. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 18 Mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT 8/Anped**: travessia histórica. Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 71-94, ago/dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 18 Mai. 2015.

\_\_\_\_\_; GARRIDO, Elza. **Análise dos trabalhos do GT Formação de professores**: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. Revista Brasileira

de Educação, Set/Out/Nov/Dez, 2001 nº 18. p. 82 – 100. Disponível em:  
<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 18 Mai. 2015.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **A construção do campo da pesquisa sobre a formação de professores.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. 20 anos de ENDIPE. IN: CANDAU, Vera M. (org.) **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 2ª ed. Pp.161-176

RAMALHO, B.L, et.al. **A pesquisa sobre a formação de professores nos programas de pós-graduação em educação:** o caso do ano 2000. In. 25ª Reunião Anual da Anped, 2002. (trabalho encomendado Gt 08)

ROMANOWSKI, Joana Pauli. **Tendências da pesquisa em formação de professores.** ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, p.479-499, mai./ago. 2013.

\_\_\_\_\_ **Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores:** contribuições para o debate. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 905-924, set./dez. 2012

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação.** *Revista Diálogo Educacional*, vol.6, n.19, set.-dez. 2006, pp. 37-50. Disponível em:  
<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=pb>.>  
Acesso em 10 de novembro de 2014.

SOARES, Magda. **20 anos de ENDIPE:** uma tentativa de compreensão do campo. IN: CANDAU, Vera M. (org.) **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 2ª ed. Pp.177-186.